



CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Ata da Reunião Ordinária de Novembro - 2025

Data: 24 de novembro de 2025

Início: 14h00min **Término:** 17h

Local: Auditório do Paço Municipal

Reunião em modo: Presencial

LISTA DE PRESENÇA

SEMAS: Marcello Cardoso Ribeiro, Cláudia Pinto Barreto e Monique Franco Marinho Bastos;

Secretaria de Ordem Pública: Luis Ribeiro Nogueira;

Secretaria Municipal Adjunta de Turismo: Glauber Henrique Santos Caldas;

Associação Raízes: Cíntia da Silva e Jane da Conceição Ribeiro da Costa;

Instituto Visão: Bernadete Vasconcelos.

Convidados: Gilmar Carlos Belém, Deusiene Torres Porto, Hevelyn Raposo da Silva, Guilherme Sardenberg Barreto, Alexandre Bezerra de Souza, Fernando Barreto, Elisângela Alexandre P. Sossai, Felícia L. Pais, Isaura Sales e Marcelo Puertas (SEMAS), Bianca R. Duque, Matheus M. Baldim, Jonnye R. Abrahão e Luan Harder (Detzel), Marcos Felipe da R. Pinto (OX Ambiental), Fábio Santos da Conceição, Virgínia Nogueira de Carvalho, Alexandre Goulart Paiva, Lucas de Freitas Pereira Celem, João Franco, Thales Roberto Riguetto, Daniel Spesse R. Da Silva, Ana Rebeka Damasceno (PMCM – SEMMA), Roberta Tavares B. Fernandes, Márcio, Liliane Barboza (SECOM –PMM), Marcelo Carlos da Silva da Paixão, Romulo Campos, Ricardo R. Murteira e Marcelo Borsato (EGIM-Macaé mais 20), Wagner N. Firmino (Associação Raízes), José C. Pessanha, Marina Rodrigues, Rosana Aguilar (NEA-BC).



INSTITUIÇÕES AUSENTES

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Saúde

Procuradoria Geral do Município

Secretaria Municipal de Obras

Secretaria Municipal Adjunta de Saneamento

Secretaria Municipal Adjunta de Ciência e Tecnologia

Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa de Macaé

CBH

CDL

ACIM

S.O.S Praia do Pecado

Entidade Pesqueira

OAB

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - CAU-RJ

NUPEM

Instituição Técnico Científica - UFF

JUSTIFICATIVAS

PAUTA

I. PEQUENO EXPEDIENTE

1. Verificação de quórum;
2. Aprovação da ata anterior;
3. Leitura do expediente;
4. Comunicações;
5. Tribuna Livre: Até 15 inscritos (tempo dividido entre os inscritos).



II. GRANDE EXPEDIENTE

- 1- Apresentação da Pesquisa por Marcos Felipe da Rocha Pinto, referente ao Projeto de Monitoramento Faunístico (Mastofauna de Médio e Grande Porte e Herpetofauna) do Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia e Áreas do Entorno, decorrente da Autorização de Pesquisa expedida pela SEMAS.
- 2- Comunicação Oficial e Apresentação Detalhada dos Trabalhos de Elaboração e Revisão dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Municipais – Apa do Sana; Apa do Rio Novo; Parque Natural Municipal Atalaia; Monumento Natural do Pico do Frade.

Objeto: Formalizar o início do processo de elaboração e revisão dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Municipais, apresentando a metodologia geral, o cronograma preliminar e, adicionalmente, esclarecer o papel do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (COMMADS) e das representações locais em cada etapa.

Fundamentação: A elaboração e revisão dos Planos de Manejo constituem imperiosa necessidade para a gestão eficaz e sustentável dessas importantes áreas protegidas do nosso município. Tais instrumentos de planejamento são conditio sine qua non para a conservação da biodiversidade, a promoção do uso sustentável dos recursos naturais e a garantia da qualidade ambiental para as presentes e futuras gerações.

Desenvolvimento: Será apresentada a abordagem metodológica que guiará os trabalhos , incluindo a fase inicial de “Visita Técnica de Reconhecimento (VTR)”, realizada no período de 24 a 28 de novembro de 2025, pela equipe técnica da DETZEL Gestão Ambiental . Esta VTR teve como escopo o levantamento de dados in loco, a caracterização dos meios físico, biótico e antrópico, a identificação de fatores de pressão e proteção, bem como o engajamento inicial com as comunidades e atores locais.

Importância da participação do COMMADS: O Conselho, em seu munus de órgão colegiado, desempenha um papel primordial na governança ambiental das Unidades de Conservação, atuando como conselho destas Ucs, com exceção da Apa do Sana. Sua participação ativa é sine qua non para assegurar a legitimidade, a transparência e a integração das ações de gestão territorial e ambiental, garantindo que os Planos de Manejo reflitam anseios e as necessidades da sociedade macaense.



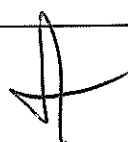
III. ORDEM DO DIA

Escolha do membro da Comissão de Educação Ambiental.

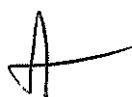
IV. INFORMES GERAIS - SEMAS

PEQUENO EXPEDIENTE

Verificada a falta de quorum de conselheiros, o **Presidente do COMMADS, Phelipe Smith**, propôs que, em respeito ao público presente, fosse apresentado o expediente e realizada a apresentação sobre o trabalho de elaboração dos planos de manejo das unidades de conservação, pela empresa Detzel, e do veterinário Marcos Felipe, sobre o monitoramento de fauna no Parque Atalaia. Deu-se início à **11ª reunião ordinária do COMMADS de 2025**, sem possibilidade de deliberações. **Secretário Executivo Hélio Márcio** passou a palavra para o veterinário Marcos Felipe. **Marcos Felipe** cumprimentou a todos e iniciou a apresentação declarando se tratar de um monitoramento que tem por carro chefe os mamíferos de médio e grande porte. Disse que o monitoramento se deu através de armadilhas fotográficas e buscas ativas, diurnas e noturnas, considerando que a maioria dos mamíferos brasileiros são de hábitos crepusculares e noturnos. Explicou que foram utilizados diversos modelos de armadilhas fotográficas e que os locais de instalação foram escolhidos com base na familiaridade adquirida com as trilhas ao longo dos anos e com a observação dos pontos de maior incidência de vestígios da fauna. Citou a contribuição da equipe do Parque Atalaia, da Guarda Ambiental (Luisinho e Romenique) e do Luís Cláudio Bittencourt (Dunga). Informou que foram utilizadas em média 25 armadilhas fotográficas e que estas permaneciam por longos períodos nos pontos escolhidos. Explicou sobre o esforço amostral ser calculado com base na quantidade de câmeras e quantidades de dias de monitoramento, que o trabalho todo havia sido realizado com financiamento próprio, com apoio da equipe do Atalaia e com doações de pessoas. Falou da importância das informações sobre data e hora dos registros, inclusive para possibilitar a identificação sobre se o registro é de um mesmo animal ou se é de um animal diferente, e que, era importante adotar o



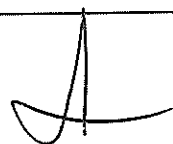
cuidado em se estabelecer tempo programado entre um disparo fotográfico e outro, além de se evitar colocar atrativo alimentar, evitando essa repetição excessiva de registros do mesmo indivíduo e focando-se nos registros de animais de passagem. Abordou a importância da identificação das trilhas de passagem de fauna e dos vestígios como pegadas, fezes, pelos, arranhões deixados em árvores e restos alimentares. Passou a apresentar as imagens dos registros. Mostrou registros de cutia e abordou a questão da problemática e gravidade da existência de atividades de caça que ameaçam esta e outras espécies. Defendeu a importância da fiscalização e elogiou a atuação da Guarda Ambiental neste sentido. Destacou também a importância das visitas guiadas, do turismo de observação e aves e a presença de pesquisadores nas trilhas como forma de inibição de atividades de caça na localidade. Elencou os objetivos do projeto como sendo a confirmação de espécies de mastofauna, sua abundância e diversidade, o estudo da ecologia e comportamentos da mastofauna, suas fases de acasalamento, a contribuição para uma efetiva preservação da mastofauna macaense, em parceria com a Guarda e a SEMAS, o monitoramento de espécies ameaçadas de extinção, com produção de registros importantes e inéditos, além do objetivo de orientar e trocar informações com os órgãos ambientais. Disse que o trabalho também visava monitorar os acessos e o lago do Parque. Acrescentou que o trabalho de monitoramento agrega para as atividades de educação ambiental do Parque, que os registros de fauna integram as palestras e apresentações da equipe e que é muito comum haver interação das crianças com as câmeras trap. Declarou ter cumprido com boa parte dos objetivos, mas que, ainda havia a necessidade de continuidade e aprofundamento. Demonstrou interesse em ter a sua licença renovada e em dar continuidade ao trabalho. Citou os projetos Ecofauna, Aventura Animal, dentre outras organizações e especialistas em felinos ameaçados de extinção, como parceiros do trabalho. Explicou que por meio desta parceria obteve confirmação de possibilidade de registro de pegada de onça pintada no Parque Atalaia. Expôs que foram obtidos resultados expressivos no período compreendido de setembro de 2023 a setembro de 2025, que o esforço amostral do primeiro ano foi de 8.692 armadilhas/dia e, no ano seguinte, de mais 7.170 armadilhas/dia. Explicou que esta queda nas amostras se deu por conta de câmeras estragarem sem possibilidade de reposição. Explicou que foram registradas 26 espécies de mamíferos de médio e grande porte. Relatou que este número costuma representar levantamentos de toda a mastofauna de uma unidade de conservação, excetuando-se morcegos, enquanto, no Parque Atalaia, diz respeito apenas à



mamíferos de médio e grande porte, o que representa um valioso indicador de biodiversidade. A título de bônus, disse que fez também um levantamento de mamíferos de porte pequeno, com os registros obtidos nas câmeras. Acrescentou que, com estes registros somados a dados de monitoramento levantados pelo pesquisador Pablo da UFRJ e por empresa contratada por Furnas, há alguns anos atrás, chega-se ao registro de 13 espécies de mamíferos de pequeno porte. Enfatizou que, desse total, foram registradas 11 espécies ameaçadas de extinção e 2 espécies criticamente ameaçadas de extinção, com possibilidade de já estarem extintas no restante do Estado do Rio de Janeiro. Alertou para o fato destes dados demonstrarem a relevância da biodiversidade do Parque Atalaia e de Macaé no cenário nacional. Passou a apresentar diversas imagens do levantamento, começando pelas onças pardas, com casos de identificação de filiação de indivíduos que já foram monitorados anos atrás. Se referiu a diversos indivíduos de onça monitorados, por nomes atribuídos devido a determinadas diferenças fisiológicas, marcas, cicatrizes e padrões de manchas perceptíveis a olhares treinados. Se referiu a uma, em específico, pelo nome de Pernalonga, e compartilhou que o indivíduo estava sendo considerado a onça parda mais alta registrada do Brasil, e que o seu itinerário incluía Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena, Macaé, Reserva Biológica União, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras. Relatou ter conseguido contabilizar cerca de 19 indivíduos, desde que começou o monitoramento, e que 5 destes indivíduos morreram atropelados. Seguiu com a apresentação das imagens. Mostrou o registro de um macho de jaguatirica, chamado de cotoco, que possuía o rabo mutilado e que foi monitorado por quase um ano. Relatou que o animal foi encontrado morto por atropelamento perto da matinha da beira da estrada, pouco depois do Parque Atalaia, no sentido Córrego do Ouro. Mostrou imagens de gato maracajá, bastante registrado no turno noturno mas, também, com alguns registros durante o dia. Apontou as pontes naturais sobre corpos hídricos como importantes locais de sucesso nos registros. Também mostrou registros de gato mourisco ou jaguarundi, com registro de acasalamento e reprodução por 2 vezes no Parque. Acrescentou que também há registros de reprodução de onças pardas e de todos os demais felinos encontrados no Atalaia, exceto a jaguatirica. Também informou que, até o momento, não se obteve êxito no registro de gato do mato na unidade de conservação. Disse creditar ser possível encontrar esta espécie nas áreas mais altas e distantes da floresta. Mostrou registros do gato mourisco. Passou para a família dos canídeos com dois registros de lobo-guará e inúmeros de cachorro do mato. Mostrou registros de mão peladas, quatis,



iraras, lontras, furões, capivaras, pacas, cutias, preás, caxinguelês, ouriços caixeiros, porcos do mato catitu, tatus galinhas, tatus mirins, tatus de rabo mole grande, tatus pebas. Disse que os tatus galinhas são mais comuns, seguidos pelos tatus mirins, e que o tatu peba e do rabo mole são mais raros, sendo o tatu peba mais comum em áreas abertas, do entorno do Parque, nos pastos e em locais com características parecidas com as do bioma cerrado. Compartilhou imagens de tamanduá mirim, mencionou avistamentos de preguiça de coleira do sudeste, ameaçadíssima de extinção. Citou monitoramento da UFRJ que registrou o jupará, animal raríssimo e bugios. Expôs capturas de imagem do coelho tapiti e citou o uso do método da focagem noturna para avistamento de mamíferos de hábitos noturnos. Falou do problema da invasão da lebre europeia pelos biomas brasileiros e da competição desta com o coelho nativo brasileiro. Mostrou gambás, cuíca verdadeira, cuíca cinza, cuíca lanosa, cuíca de quatro olhos marrom, cuíca de três listras, cuíca d'água, criticamente ameaçada de extinção, altamente sensível a distúrbios ambientais, importante bioindicador de qualidade ambiental e de água limpa, o que também é corroborado pela presença de camarões pitu nos córregos do Parque. Contou o histórico da mortandade de bugios por febre amarela e relatou que os mesmos estão ressurgindo no Parque, sendo percebidos por suas vocalizações. Citou os avistamentos de macacos pregos e as recentes reintroduções de indivíduos de micos leões dourados. Mostrou inúmeros registros de cães e alertou para a necessidade de se controlar este problema de animais domésticos caçarem e transmitirem doenças à vida silvestre. Mostrou também registros de cavalos e bois dentro da UC, que também caracterizam um problema para a biodiversidade, e apenas um único registro de gato doméstico. Mostrou registro de um potencial buraco de forrageamento de tatu canastra, o maior tatu do Brasil que está praticamente extinto no Estado do Rio de Janeiro, na trilha para a Cachoeira do Salto. Disse que estas informações foram confirmadas pela equipe do Projeto Tatu Canastra e por outras organizações parceiras. Explicou que este animal tem o hábito de fazer e abandonar tocas a cada 5 dias. Disse já ter encontrado cerca de 5 tocas com estas características na parte alta do Parque. Também relatou ter registrado pegadas com características de onça pintada e que também obteve confirmações de seus pares especialistas do Instituto Onça Pintada, Fabio Mazin, Leandro Vitorino, dentre outros. Detalhou que tais pegadas foram avistadas em junho de 2024 e em julho de 2025, pelo Agente de Defesa Civil e mateiro Jomar. Mostrou um censo de onças pardas entre 2023 e 2025, citou os casos de morte por atropelamento de indivíduos que eram acompanhados e de



sumiços que podem sugerir que os animais possam ter sido abatidos. Fez relatos sobre diferenças de comportamentos observados entre os indivíduos. Mostrou também um censo de jaguatiricas. Exaltou o trabalho da Guarda Ambiental para inibir a caça, disse que a equipe do Projeto Mico Leão Dourado, que possui bastante experiência em encontrar vestígios de caçador e que tem rodado muito dentro da área do Parque, fez relatos de que não têm encontrado sinais de caça dentro da UC. Falou de atividades de observação de pássaros noturnos que organizou no Parque Atalaia, nos últimos anos que, além de tantas outras aves, possibilitou a identificação das três espécies de urutau, o comum, o gigante e o pardo. Disse que pessoas viajam de toda parte para ver essas espécies de animais e que o Parque tem todas elas. Revelou que o Atalaia tem duas espécies de anu, gavião pombo pequeno, tururim, sanhaço castanho, arapapá, primeiro caso registrado no Brasil de águia cinzenta com ninho em torre de alta tensão que já deu ninhada 3 vezes, gavião pega macaco, chibante, dentre muitas outras espécies importantes da avifauna. Revelou possuir expectativa de dar continuidade ao trabalho e conseguir registrar a presença de animais como o jupará. Finalizou a apresentação. O **Presidente do COMMADS Phelipe Smith** agradeceu e parabenizou o veterinário pelo trabalho de monitoramento de fauna no Parque Atalaia. Anunciou que durante a apresentação chegaram mais conselheiros e que a reunião havia adquirido quórum para seguir normalmente. Informou sobre as atas de julho e agosto terem sido enviadas para os conselheiros e questionou se alguém não havia recebido e se havia algum questionamento sobre as mesmas. A **Conselheira Bernardete Vasconcelos** pediu retificações sobre o registro de sua fala sobre a Lagoa do Vale Encantado, na ata de julho. A **Secretária Geral Monique Franco** solicitou que a conselheira encaminhasse a retificação por escrito. O **Secretário Executivo Hélio Márcio** citou pedido de retificação enviado pelo Conselheiro Rodrigo Lemes, sobre o registro de ausência de sua parte na ata, sendo que o mesmo havia comparecido e feito fala. Encaminhou as atas para aprovação, com as devidas retificações e ressalvas dos conselheiros Rodrigo e Bernardete. Informou que no dia 9 de dezembro, na Secretaria de Meio Ambiente, haveria uma reunião com as universidades sobre alterações nas regras das compensações visando incluir e organizar mais os projetos de educação ambiental envolvendo as universidades e as escolas, evitando a prática de contratação de cursos de educação ambiental sem qualidade e efetividade. **Anunciou a retomada do Grande Expediente, momento da Tribuna Livre, para a realização de falas por parte dos conselheiros.** Com a palavra, a **Conselheira Bernardete**



Vasconcelos questionou a demora dos envios das atas, explicando que isso dificultava a verificação dos conteúdos das mesmas pelos conselheiros. Também defendeu que as mesmas fossem disponibilizadas no Portal da Transparência para que a população tivesse acesso ao conteúdo dos debates no COMMADS. A **Conselheira Jane da Conceição Ribeiro da Costa** parabenizou a apresentação dos resultados do projeto de monitoramento de fauna no Parque Atalaia e chamou a atenção para a importância de se fazer o controle dos animais domésticos nessas áreas de proteção ambiental, tendo em vista os riscos de transmissão de doenças. Solicitou informações sobre os procedimentos adotados no Parque em relação a visitantes que chegam com animais pets. **Virgínia Nogueira** lembrou que, na reunião passada acordou-se que se convidaria a Secretaria de Serviços Públicos para conversar sobre os serviços de poda e corte de árvores na cidade. Pediu informações a respeito. O **Secretário Executivo** informou que ofício foi expedido fazendo o convite para a Secretaria de Serviços Públicos participar da reunião do dia 15 de dezembro às 14h, quando também será apreciada uma prestação de contas. Lembrou que as atas são enviadas com dias de antecedência da reunião e que as retificações devem ser enviadas previamente por e-mail.

Anunciou a apresentação do trabalho de elaboração dos planos de manejo das UC de Macaé. O **Engenheiro Ambiental Matheus M. Baldim** apresentou como gestor de projetos da empresa Detzel, e pediu para que a equipe de apresentasse. Se apresentou a **Bianca Rossi**, bióloga, mestranda em arquitetura e conservação, coordenadora executiva da parte da revisão do plano de manejo da APA do Sana. Na sequência, se apresentou **Jonnye Abrahão**, biólogo, coordenador executivo da elaboração do Plano de Manejo da APA do Rio Novo. Em seguida, foi a vez de **Luan Harder**, engenheiro ambiental e sanitarista, coordenador executivo do Plano de Manejo do MONA Pico do Frade. **Matheus** citou também a presença da Engenheira Florestal **Tieme Breternitz**, responsável pelo Geoprocessamento, SIG e Mapeamentos Temáticos. Explicou que a equipe aproveitaria a visita à cidade para realizar uma visita técnica de reconhecimento nas quatro unidades e outras áreas do município. Disse que são quatro planos: Plano de Manejo da APA do SANA, o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Atalaia, o Plano de Manejo da APA do Rio Novo e o Plano de Manejo do Monumento Natural do Pico do Frade. Como instituições envolvidas no projeto nomeou a Detzel Gestão Ambiental como a empresa responsável pela elaboração dos planos, que venceu a licitação e está iniciando o projeto, prestando o serviço para a Prefeitura de Macaé, através da Secretaria de Ambiente,



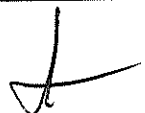
Sustentabilidade e Clima. Iniciou uma apresentação da empresa. Disse que se trata de uma empresa 100% brasileira, sediada em Curitiba, no Paraná, que atua há mais de 25 anos na área de conservação na natureza, em projetos e consultorias ambientais, atuando no Brasil todo, principalmente na área de conservação e planos de manejo, atendendo tanto a órgãos públicos, quanto ao terceiro setor e empresas privadas, abrangendo também as áreas de planejamento para conservação, com criação de UCs, com planos de manejo, com sistemas de áreas naturais protegidas, mapeamentos, estudos fundiários e, também, na parte de gestão socioambiental, com empreendimentos, licenciamentos, gestão de condicionantes ambientais junto a empreendimento privados. Relatou que a empresa tem projetos desenvolvidos em todas as regiões do país, se constituindo como uma das principais empresas na área de conservação da natureza, pelo menos, em quantidade de planos de manejo construídos, um número que ultrapassa 50 planos. Acrescentou que possuem trabalho prestado também com a implementação de planos de manejo, estudos de criação de áreas protegidas, sistemas de áreas protegidas. Relatou que a empresa possui 15 anos de atuação no Estado do Rio de Janeiro, atuando com unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Compartilhou que estão entregando agora o plano de manejo da Baía da Ilha Grande, que atuam na APA do Rio Guandu, APA da Costa do Sol, com o Inea. Acrescentou que já atuaram na região de Rio das Ostras e que possuem um bom conhecimento da região. Sobre os objetivos do projeto relatou se tratar da elaboração do Plano de Manejo da APA do Rio Novo e do Plano de Manejo do Monumento Natural do Pico do Frade, além da revisão dos planos de manejo da APA do SANA e do Parque Natural Municipal Atalaia. Explicou que os planos de manejo são os documentos técnicos que orientam a gestão da unidade de conservação, que especifica regras que vão ter que vigorar nesse território e que são construídos a partir de uma abordagem analítica e participativa. Sobre o processo participativo, abordou a necessidade de que seja focado no propósito da unidade, na significância, no que a unidade tem de especial. Mencionou as riquezas do Parque Atalaia mostradas na apresentação anterior e afirmou que é nisso que o plano de manejo foca, nos recursos e nos valores fundamentais e também nas questões-chave para resolver os conflitos e também na normatização da unidade de conservação. Comunicou que o projeto tem como objetivo estruturar esses planos de manejo, estruturar o diagnóstico ambiental, com equipes de especialistas indo a campo, construindo diagnóstico, realizando entrevistas, buscando conhecer o meio biológico, as plantas, os animais, a socioeconomia do

A

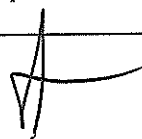
município, para uma melhor compreensão das condições e contextos das unidades, seus potenciais e ameaças, visando a elaboração de um planejamento estratégico factível para a unidade. Chamou a atenção para um fator importante que é a promoção da participação social na elaboração dos planos e para o fato de ser muito importante que o Conselho Municipal de Meio Ambiente tenha uma participação ativa nesse processo, nos quatro planos. Citou a importância, também, do Conselho da APA do Sana. Disse se tratar de um processo que envolve os proprietários, as pessoas que usam o território, guias de turismo, moradores, dentre outros. Destacou que a empresa preza por este aspecto na construção dos planos de manejo, pela junção de diferentes saberes do território, saberes técnicos, científicos, locais e empíricos das pessoas que vivem no local, contribuindo para as etapas preparatórias, para a oficina participativa e para os zoneamentos das unidades. Mostrou uma mapa do território de Macaé com as 4 unidades de conservação e falou um pouco sobre as especificidades de cada uma delas. Esclareceu que a Detzel segue um roteiro metodológico do ICMBio, de 2018, que é um roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo e que, nesta construção, é importante considerar o que a unidade tem de mais importante, o que ela tem de especial, quais são os elementos de significância dela, seguido pelos recursos e valores que têm que ser protegidos. Arguiu que, a partir do momento que o plano de manejo é publicado pela prefeitura, ele passa a ser um instrumento legal da gestão, com normas a serem seguidas pela gestão e pelas pessoas que usam esses territórios. Complementou que tal instrumento de gestão também prevê um grupo de ações a serem tomadas pela gestão nos próximos anos, zelando pelo propósito da unidade, buscando proteger tudo o que a Unidade de Conservação se propõe a proteger. Ressaltou que o plano de ação vai para a Secretaria de Ambiente, visando a implementação do Plano de Manejo. Sobre as etapas do trabalho, explicou se tratar de um projeto longo, com previsão de término em 2027, com mais de um ano de duração, por se tratar de quatro planos de manejo. Anunciou que a primeira etapa se iniciava no atual momento, que são oito etapas ao todo, com respectivas atividades. Comunicou que a primeira etapa consiste na apresentação de um plano de trabalho a ser analisado por um grupo técnico de acompanhamento que faz a supervisão de todo o trabalho, inclusive nas várias etapas de mobilização da participação. Destacou a importância da oportunidade do grupo técnico da Detzel e dos conselheiros do COMMADS trocarem contatos. Sobre a segunda etapa, falou que quando se começa a fazer a coleta de dados, onde se começa a reunir as informações que já existem. Comentou que o



Parque Atalaia já tem diversos estudos, que a APA do Sana tem alguns estudos, que as outras unidades não tem quase nada. Afirmou que a equipe iria coletar tudo o que existe de informação existente sobre as quatro UCs, para elaborar na etapa 3, um diagnóstico ambiental socioeconômico, sendo que, nessa etapa tem momentos participativos que serão as reuniões preparatórias, que é onde se começa a se preparar para a etapa 4, que é a oficina participativa de elaboração do plano de manejo. Emendou que será na etapa 4 que serão construídas as bases do plano de manejo, onde quem estiver participando vai ter a oportunidade de dizer, de trabalhar junto com a equipe técnica, onde precisa ter gente para dizer o que se tem que proteger e qual é o caminho a se seguir com a unidade de conservação, quais são as normas que se deseja, quais são as zonas que se quer para uma unidade de conservação. Ponderou que haverá toda a parte de levantamento de informações técnicas, mas que a participação era crucial e que este evento seria explicado em mais detalhes mais à frente. Sobre a etapa 5, indicou como sendo a de zoneamento, onde se levam as informações obtidas na oficina de participação para refinar o zoneamento, para refinar os programas estratégicos da unidade. Exemplificou a importância de se ter um programa de fauna, um programa de espécies exóticas, um programa de proteção, um programa de fiscalização, dentre outros, e disse que tudo isso é elaborado na etapa 6. Segundo a sua explanação, a etapa 7 é a de organização de todo esse banco de dados que vai ser criado ao longo desse projeto, consolidando um sistema de informações geográficas que serão disponibilizadas para a gestão da unidade. Afirmou que a equipe técnica constrói, durante o projeto, várias informações especializadas, com mapas, que serão entregues no final do projeto. Concluiu que o Plano de Manejo consolidado constituía a oitava e última etapa do projeto. Passou à abordagem de algumas atividades que compõem as etapas apresentadas. Disse que a primeira delas era a que se estava executando no presente momento que era a visita técnica de reconhecimento, com a equipe permanecendo no município durante toda a semana, visitando as quatro unidades de conservação com o objetivo de fazer um levantamento de campo, registrar as informações, coletar dados sobre a unidade, o seu entorno, entender como é que se acessa a unidade, entender qual é a equipe da prefeitura que atua na unidade, qual é o papel do próprio conselho ou das instituições que estão envolvidas, constituindo-se como o primeiro contato com as unidades, o primeiro reconhecimento do território, já com possibilidades de identificação de algumas pressões, conflitos, potencialidades, para serem pensadas no diagnóstico e no planejamento. Falou da



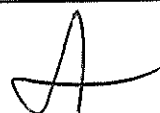
caracterização socioambiental, onde se estuda o meio físico, o meio biológico e o meio antrópico. Comunicou que haverá uma equipe para estudar como é o clima, uma para estudar como é a geologia, o solo, as rochas, o relevo das unidades de conservação, isso para cada unidade, constituindo quatro estudos diferentes focados em cada unidade. Explicou que o diagnóstico pretendido não será exaustivo, excessivamente extenso e nem terá a pretensão de esgotar todas as informações existentes e possíveis sobre aquele território, e sim um diagnóstico que sirva de base para o planejamento. Compartilhou o entendimento da equipe de que o planejamento não é o final e, sim, o início de um processo, que, a partir do momento em que se entregar o plano de manejo, que aí é que se inicia a fase de implementação do plano de manejo. Destacou que, para isso, as etapas iniciais precisam levantar muitas informações, informações sobre fauna, flora, patrimônio histórico-cultural, qual é a socioeconomia, do que as pessoas vivem, quais são as fontes de renda da população que vive na unidade ou no entorno, saber a questão do uso público, aonde está o turismo mais forte, aonde tem pressão de turismo, onde tem o potencial de turismo, onde poderia ser desenvolvido o turismo sustentável, qual a infraestrutura que as unidades têm para receber, para fazer a gestão, se tem equipe, se tem carro, se tem sede, se tem equipamento, fazer o levantamento dessa infraestrutura para entender também toda a gestão desse território. Explicou que, na etapa de diagnóstico, haverá reuniões preparatórias, que fazem parte do processo participativo, que para cada unidade de conservação haverá uma série de reuniões para fazer levantamento de informações junto com todos os diversos segmentos da população envolvidos. Acrescentou que as reuniões preparatórias são para ajudar a criar entendimento, um mapeamento dos usos, dos conflitos, das expectativas das pessoas em relação ao plano de manejo, para preparar as pessoas para a oficina que priorizará uma discussão mais avançada. Citou uma série de reuniões setoriais que também ocorrerão, incluindo as comunidades, as organizações, as associações de moradores, os órgãos públicos municipais, estaduais e federais, as instituições de ensino, pesquisa e extensão, as universidades e os pesquisadores que também estudam e conhecem o território. Esclareceu que, para cada etapa participativa, os conselheiros receberiam comunicações da empresa ou da Prefeitura, para participarem desse processo. Elucidou que é fundamental que as pessoas participem das reuniões preparatórias para, na sequência, participarem da oficina que não é uma audiência pública, não é uma reunião aberta, não é uma consulta pública, mas sim um evento fechado para convidados que participaram dos processos anteriores para construir um



plano de manejo, com um limite de participantes, até pela questão do espaço, pela questão logística, pela questão técnica, já que a equipe aplica técnicas de moderação para poder construir a proposta. Acrescentou que a oficina é um evento de quatro dias de duração, que vai ser dividido em duas etapas para não ficar extenso na sequência, muito pesada. Disse que, na primeira etapa, são dois dias de trabalho, onde se construirá o propósito e a significância, onde se identificará e se construirá, se analisará os recursos e valores fundamentais e as questões-chave da unidade. Continuou detalhando que a segunda etapa vai ser de mais dois dias para trabalhar o zoneamento, normas e as diretrizes de gestão, as diretrizes estratégicas para construir os programas, construir os planos e os programas setoriais. Informou que os conselheiros e demais participantes serão mobilizados com antecedência e receberão um material prévio chamado Guia do Participante. Disse que, depois de elaborados o plano e os programas, a equipe apresentará um resumo, uma vez que o plano de manejo é um documento longo, extenso e, às vezes, muito técnico. Falou que também será elaborado um plano de comunicação, com uma proposta de disponibilização de um site que facilite o acompanhamento das etapas do trabalho. Interrompeu a explicação das etapas de trabalho para completar a apresentação da equipe citando a presença do coordenador geral, Valmir Augusto Detzel, diretor da empresa e responsável técnico do projeto. Citou também a coordenadora do geoprocessamento, Sandy, e a responsável pelo administrativo financeiro, Maria Carolina. Disse que a equipe era grande, constituída de diversas especialidades, e que havia ainda nomes em processo de definição. Concluiu a apresentação e abriu para questionamentos. **Virgínia Nogueira** fez uso da palavra e disse que em uma pesquisa rápida verificaram que a empresa trabalha para empresas de geração e transmissão de energia, empreendimentos portuários, minerários, empresas de saneamento, indústrias de transformação, agronegócio e administração pública. Argumentou sobre Macaé ser uma cidade muito disputada pela gestão de óleo e gás, com grande proliferação de empreendimentos. Questionou sobre a possibilidade de ocorrência de conflito de interesses. **Matheus** garantiu não haver conflito de interesses e disse que a empresa havia ganhado uma concorrência para prestar serviços à Prefeitura de Macaé, além de que o trabalho da empresa é altamente técnico e segue um roteiro metodológico. Um participante do Conselho que não se identificou questionou se o Plano de Manejo identificará áreas de recuperação florestal, áreas de amortecimento e para a ampliação das unidades de conservação, se serão identificados corredores de fauna, áreas de recuperação de mata ciliar, de recuperação de



nascentes. **Matheus** respondeu que sim, que o plano de manejo envolve a unidade de conservação e seu entorno, que serão feitos mapeamento de uso do solo, vegetação, cobertura vegetal, onde será possível identificar se tem áreas degradadas, se tem áreas que podem ser recuperadas, qual é a condição dessas áreas, quais são as áreas de amortecimento e as potencialidades para corredores ecológicos. A **Conselheira Bernardete** relatou haver excessivos impactos sobre o território de Macaé gerando sofrimento na população e que isso causava apreensão em relação às empresas, defendendo ser importante um acompanhamento rigoroso. Achou curto o período inicial que a equipe permaneceria na cidade para fazer os levantamentos iniciais e mencionou a alta capacidade das universidades para realizarem este tipo de trabalho. Mencionou as oficinas como forma de coleta de informações que a empresa deveria ter, previamente, uma vez que está sendo paga. O **Presidente do Conselho Phelipe Smith** disse que a licitação foi pública e aberta, que teve edital publicado, e que todo esse processo já havia começado na gestão anterior, com alguns melhoramentos. Comentou que as universidades sabiam desse processo e que não tinha de cabeça o valor do contrato mas que era uma informação pública. **Matheus** falou da transparência do processo de concorrência realizado, disse que a equipe deseja se integrar com os conselheiros e atuar em cooperação, produzindo planos de manejos de alta qualidade técnica e factíveis de serem implementados. Disse que a empresa se empenharia em levantar um grande volume de informações mas que, o conhecimento das pessoas era muito importante. A bióloga e coordenadora do Grupo Técnico de Acompanhamento da SEMAS, **Elisângela Sossai**, relatou que estes planos de manejo são um desejo antigo dos técnicos e da sociedade macaense, desde a criação das unidades de conservação, com a luta de todo mundo que está no Conselho. Exaltou a importância da participação dos conselheiros e da Câmara Técnica de Espaços Territoriais Especialmente Protegidos no processo. Disse que o processo de licitação, de contratação da empresa, foi organizado com rigor e visando selecionar prestador de serviço com diferencial em preço e capacidade técnica. e que o processo estava disponível no portal do governo federal compras.gov.br, com o respectivo número de concorrência pública, com todos os documentos, valores, tudo de forma muito transparente. Compartilhou que estava, desde 2022, tentando licitar esses planos e que o êxito só chegou no presente ano. **Virgínia Nogueira** reforçou a importância da água como recurso mais precioso a ser defendido nos planos de manejo e que são disputadas por empresas de óleo e gás mundiais, transnacionais. O **Presidente do Conselho Phelipe Smith** questionou se



havia mais questionamentos por parte dos conselheiros, agradeceu a presença de todos e, esgotado o tempo regimental da reunião, deu a mesma por encerrada.

A handwritten signature in blue ink, featuring a large, stylized initial 'L' followed by the name 'Luis' in a cursive script. The signature is enclosed within a large, loopy oval shape.